

## OFICINA LITERÁRIA: ESPAÇO/CRIADOR

Rosa Maria Cuba Riche  
CAP/UERJ

Segundo Agnes Heller, a vida cotidiana é caracterizada pela realização automática de atividades, sem possibilidade de refletir sobre o seu conteúdo.

Há, portanto uma tendência para a assimilação de valores, normas, preconceitos e papéis sociais. Essa tendência à alienação é típica da sociedade de consumo que alija diferenças, homogeniza e dificulta a explicitação da consciência individual nas experiências cotidianas.

Para Walter Benjamim, *“as ações da experiência estão em baixa e tudo indica que continuarão caindo até que seu valor desapareça de todo.”* (BENJAMIN, 1985: 198). A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os criadores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias contadas pelos inúmeros narradores anônimos.

Se a experiência, fonte de inspiração da arte de narrar, para Benjamim, está em baixa ou *“em vias de extinção e são cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente”*, urge resgatar a figura do narrador, promovendo o intercâmbio de experiências que recuperem as formas orais de contar histórias.

Essa arte em que *“o narrador retira da experiência o que ele conta; sua própria experiência ou relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes”*, encontrou na literatura infantil e juvenil um espaço de resistência ao longo dos séculos. (BENJAMIN, 1985: 201)

Nessa ordem de idéias, diz Nelly Novaes Coelho, *“é fácil concluir que o fator-chave de todo processo de elaboração ficcional é a atitude narrativa assumida pelo autor em função da intencionalidade que o move”*.(COELHO, 1992: 50).

Novaes chama de atitude narrativa a dupla posição assumida pelo autor: em relação ao seu destinatário ( público leitor ou ouvinte virtuais) e em relação ao objeto narrado (à realidade que pretende transfigurar em matéria literária).

Esse atitude do narrador que permanece num plano superior de visão de onde abarca toda a realidade e narra os acontecimentos era comum na Antigüidade Clássica ao rapsodo de linhagem homérica que assumia a função mediadora entre o Passado glorioso acontecido e as sucessivas gerações a quem o conhecimento desse Passado seria significativo. É a voz que recolheu a narrativa da Tradição oral ou a recebeu da memória de alguém que a guardou para transmitir a outros narradores. (COELHO, 1992:50)

Uma das tendências que vem se delineando na ficção mais recente aponta para a recuperação do tempo mítico das origens, tendência significativa para reinvenção da Literatura Brasileira e da nossa Literatura Infantil e Juvenil atual.

As Oficinas de Produção Textual : Poesia e Narrativa, disciplinas do programa do Curso de Especialização em Literatura Infantil e Juvenil da UFF, representam um espaço reservado à produção pessoal do texto literário, na estrutura curricular do aluno da Pós-graduação, sujeito da história do curso e agente revelador de sua realidade.

O resgate desse narrador ancestral e da arte de contar que as oficinas possibilitam atrai profissionais de diversas áreas com finalidades distintas: professores de Letras e de outras disciplinas, bibliotecários, engenheiros, diretores e produtores de teatro que querem escrever e estabelecer um contato mais próximo com o texto literário endereçado a esse público especial. O currículo do curso procura contemplar a diversidade de clientela,

oferecendo disciplinas como: Leitura e Formação do Leitor, Crítica Literária , Produção Cultural, História da Literatura Infantil além das Oficinas de Produção Textual .

As disciplinas instauram um espaço/tempo acadêmico propício à criação do texto literário a partir do contato e do relacionamento entre o texto produzido e a produção de qualidade comprovadamente literária.

As oficinas ministradas no período de 1997 e 1998 fizeram parte da pesquisa: Visões da Literatura Infantil Brasileira Contemporânea: a escrita feminina, as questões da leitura e as relações entre leitor e texto, apresentada ao CNPq, na bolsa de Recém-Doutor: ensino e pesquisa.

Os objetivos da pesquisa

a- Investigar como a literatura de iniciação escrita por mulheres tem significação no Brasil, pois, pela práxis social, é à mulher que cabe educar e transmitir a herança cultural enquanto mãe e professora.

b- Como essa literatura pode-se constituir numa literatura de resistência ao poder cultural dominante e à sedução exercida pelos meios de comunicação social e contribuir para a construção de um sujeito leitor capaz de interferir no contexto histórico-social onde está inserido.

c- Verificar em que medida o discurso das margens não implica apenas a autoria feminina, mas uma postura crítica em relação ao sistema dominante. Assim refletir em que medida a poesia de autores como José Paulo Paes e Bartolomeu Campos Queirós apresentam uma linguagem que dialoga com pressupostos da Pós-Modernidade.

d - Como a literatura de iniciação é uma vertente voltada para a formação do leitor, trabalhar as questões da leitura, utilizando para isso os estudos da Estética da Recepção e da semiologia, considerando a literatura como uma linguagem de comunicação.

A base teórica

Foi feito um levantamento dos estudos críticos já realizados sobre a obra de Lygia Bojunga Nunes, Marina Colasanti, Bartolomeu Campos Queirós e José Paulo Paes para estabelecer um contraponto.

Para fazer o estudo desses autores, valem-nos dos teóricos que pudessem abarcar as três vertentes da pesquisa: a Pós-Modernidade, o Feminino e a Iniciação Literária (questões da leitura e do leitor) , abordadas nas aulas das disciplinas teóricas do curso. Foram privilegiados os autores que entendem a literatura como um discurso de comunicação que não se aprisiona no problema do cânone, ou seja, que trabalham com a literatura das margens (o feminino, a literatura infantil e juvenil).

Assim, nas aulas teóricas, valem-nos dos estudos de Frederic Jamenson, Linda Hutcheon, Henry Lefebvre, Paulo Sergio Rouanet, Theodore Zeldin, Alfredo Bosi, Alain Touraine, que analisam a virada da Modernidade para a Pós-Modernidade e as relações do homem exposto à sedução dos Meios de Comunicação de Massa. Para estudar as questões de Gênero e os papéis feminino e masculino, utilizamos os textos teóricos de Elizabeth Badinter, Rosiska Darcy de Oliveira, Olgaria Matos; para as questões da leitura, trabalhamos com os textos de Jean Foucambert e Roger Chartier, Jauss, além de estudos críticos de literatura infantil e estética da recepção de Regina Zilberman, dentre outros.

A metodologia

Tendo em vista os objetivos propostos pela pesquisa, procurou-se estabelecer uma articulação entre saber teórico das demais disciplinas do curso e a prática textual literária. Ir além da leitura e da análise dos textos já consagrados pela crítica e chegar à produção do próprio texto eram os grandes desafios.

A metodologia partiu da premissa de que o agente cultural é sujeito ativo na construção do conhecimento e, tendo como objetivo de estudo o trabalho com a leitura e a escrita, as Oficinas caracterizaram-se pela vivência desse processo.

Na perspectiva da formação do leitor crítico criativo, as Oficinas procuram estimular, também, a vivência dos alunos em situações de leitura, na condição de leitores/autores.

Priorizando o texto literário de escritores que se têm dedicado a escrever para crianças e jovens, na prática, as oficinas favorecem a discussão de situações vividas pelos personagens, similares às vividas pelos leitores das obras que circulam no circuito escola-sociedade. Estes leitores compõem o público com o qual os profissionais lidam em suas práticas.

A produção é estimulada pelo contato do escritor iniciante com o universo poético, pelo estabelecimento do diálogo entre os diferentes textos, pela dessacralização de textos consagrados e pelo contato direto com depoimentos de autores de literatura infantil e juvenil sobre o processo criador e as dificuldades que o envolvem.

A produção textual do escritor iniciante muitas vezes, já anteriormente experimentada sem sucesso, gera insegurança e inibição do processo criativo que precisam ser vencidas. A tendência a repetir formas consagradas de textos que admira é natural e, com o decorrer das atividades, vai diminuindo, e a busca de um estilo próprio vai se delineando.

Os exercícios intertextuais, o contato com um leque de gêneros textuais distintos, associando outras formas de arte, utilizando epígrafes, estilização, paródia são recursos que viabilizam a co-participação do texto base e a subversão lúdica do texto primeiro e a conseqüente ruptura do modelo.

Nas Oficinas, o professor apresenta as propostas/estímulo, trabalha o lúdico e o desejo inconsciente que move a atividade artística. O jogo é aqui concebido na acepção de Felicien Challaye, em seu *Compêndio de Estética*, tomado na acepção genérica de entretenimento, folguedo, diversão. O jogo representando uma exigência do organismo que necessita aplicar suas sobras de energia. Em outras palavras, Paul Vallery expressa a mesma idéia: a arte é aproveitamento de energias que transbordam em nós. (ANJOS, 1987: 162)

Nesta direção, encontramos Adler, para quem o sentido de insegurança e a sensação penosa de inferioridade é que impelem o homem às altas realizações. A insegurança inicial e a sensação de impotência podem agir como força propulsora da criação artística enquanto expressão dos sentimentos.

O processo de estimulação desses sentimentos ganha espaço nessas Oficinas. O caráter de impulso desinteressado que, na acepção do Professor Huizinga, assemelha-se à arte, deve prevalecer também no momento da avaliação dos trabalhos do aluno/escritor. Não há verificação de rendimento, apenas controle de frequência. O resultado final foi a participação dos alunos em concursos literários nacionais, a edição comercial dos textos dos alunos, a produção do site literarte, totalmente dedicado à literatura infantil e juvenil, a participação dos ex-alunos em congressos apresentando trabalhos, a produção de eventos ligados ao tema.

Como ilustração do trabalho realizado na Oficina de Narrativa, selecionamos uma das oficinas de contos de fada

Oficina de narrativa : Contos de Fadas

Textos: *Uma idéia toda azul* e *A procura de um reflexo* de Marina Colasanti.

### **1 Uma idéia toda azul**

- 1- Ler e analisar o conto *Uma idéia toda azul*.
- 2- Levantar os elementos do conto de fadas presentes no texto.
- 3- Levantar as idéias principais do texto lido.
- 4- Observar as relações de poder- a figura masculina do rei.
- 5- Noções de verdade – mentira – liberdade.
- 6- Levantar o vocabulário típico do conto de fadas.
- 7- Estabelecer um contraponto entre os elementos do conto de fadas tradicional e do moderno ( final feliz; felizes para sempre).

## **2 A procura de um reflexo**

- 1- Leitura oral e análise.
- 2- Analisar o tema - a busca da identidade- apoiado nos elementos do texto (“ a procura do rosto e do rastro; hesitação entre tantos rumos ; o medo; como reconhecer caminhos; chegando enfim à luz” etc).
- 3- Estabelecer um contraponto entre as figuras femininas da Dama-Senhora e da Jovem-Curiosa.
- 4- Trabalhar a questão da morte da Dama- “estremece, se escarna, se esvai”.
- 5- Verificar como se dá a recuperação da identidade perdida da personagem principal.

### Atividade de produção

A partir da leitura e da análise, fazer um levantamento vocabular dos elementos presentes nos contos de fadas. Criar um espaço propício ao desenvolvimento da narrativa. Escolher os personagens para participar da história e, utilizando as características peculiares que marcam esse tipo de texto, criar um conto de fadas.

### Considerações gerais

A Razão da Modernidade que organizou o espaço social e valorizou a tecnicidade no processo de acumulação também alijou diferenças. As relações interpessoais se deterioram e fragmentam-se na proporção inversa do relacionamento do homem com as máquinas, que chega a níveis de excelência. É necessário buscar novos paradigmas que valorizem as diferenças e a subjetividade.

Nesse sentido as Oficinas de Narrativa e Poesia, ao oferecerem um espaço para o diálogo através do trabalho com o texto literário, das relações existentes entre texto, leitor e contexto, representam um espaço democrático onde cada um se torna sujeito da história , repensa os papéis sociais, discute as relações de poder, os valores e colabora para repensar o lugar do homem e da mulher através da libertação da linguagem.

Uma mostra do resultado concreto do trabalho realizado pelos alunos nestas Oficinas poderá ser observado na edição comercial do conto *A rainha e o vento*, do aluno Eduardo Bakr, que se encontra no prelo, aguardando a publicação.

## **Referências bibliográficas**

- ANJOS, Cyro Versiani dos. In: Anais do I Congresso Internacional da Fac. de Letras: Discurso e Ideologia, Rio de Janeiro, 1987, p.162.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Trad: Sergio Paulo Rouanet. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. P.197-221.
- CHARTIER, Roger. Crítica textual e história cultural: o texto e a voz, séculos XVI-XVII. Trad: Cilene M. Cruz e João Wanderley Geraldi. *Leitura: teoria e prática*. Campinas, ABL/ Porto Alegre, Mercado Aberto, Ano 16.dez:1997, n.30, p. 67-75.
- COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil: história, teoria, análise*. 2ed. São Paulo: Quirón, 1982.
- COLASANTI, Marina. *Doze reis e a moça no labirinto do vento*. São Paulo: Global 1999.
- , Uma idéia toda azul. 3 ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1979.
- FOUCAMBERT, Jean Marie. *A leitura em questão*. Trad: Bruno Charles Mague. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- JAUSS, Hans Robert et alii. *A leitura e o leitor.: textos da estética da recepção*. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

RICHE, Rosa Maria Cuba. *O feminino na literatura Infantil e Juvenil brasileira: poder, desejo, memória (os casos Edy Lima, Lygia Bojunga Nunes, Marina Colasanti)*. Tese (Doutorado), UFRJ, 1995. mimeo, 255 fl.

----- . *Visões da literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea: a escrita feminina, as questões da leitura e as relações entre leitor e texto*. Projeto de pesquisa apresentado ao CNPq .UFF. mimeo.

RICOEUR, Paul. *Interpretação e Ideologias* 4 ed. Trad: Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

ZILBERMAN, Regina. *A estética da recepção e a história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.